

Proposta de protocolo de estudo de caso aplicado a pesquisas envolvendo fraudes corporativas

Robson Augusto Dainez Condé

Auditor- Fiscal da Receita do Estado do Espírito Santo

E-mail: robsonconde@hotmail.com

Renato Santiago Quintal

Capitão-de-Corveta (IM)

Chefe do Departamento de Sistemas de Pagamento da PAPEM

E-mail: quintal@papem.mar.mil.br

Rodrigo Barreiros Leal

Capitão-de-Corveta (IM)

Encarregado da Divisão de Análise Contábil da COrM

E-mail: rodrigo.leal@corn.mar.mil.br

RESUMO

Um dos grandes problemas da atualidade, a fraude corporativa tem recebido muita atenção dos governos, empresários e indivíduos, pois representa um problema significativo para a economia dos países. O objetivo do presente trabalho é propor um protocolo de estudo de caso aplicável a pesquisas sobre fraudes corporativas. Por meio dessa metodologia, busca-se descrever as características da fraude, no que se refere aos seguintes atributos: motivações e finalidades da ação

fraudulenta; métodos de manipulação contábil utilizados; e estrutura de governança corporativa da empresa. Espera-se que o estudo em comento ofereça contribuições à sistematização de informações a respeito de fraudes corporativas, especialmente por viabilizar a identificação, a organização e a documentação de material similar.

Palavras-chave: Fraude; Teoria dos escândalos corporativos; Teoria do triângulo da fraude; Governança corporativa.

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas da atualidade, a fraude corporativa tem recebido muita atenção dos go-

vernos, empresários e indivíduos, pois representa um problema significativo para a economia dos países. Os Estados Unidos e o Brasil vivenciaram, nos

últimos anos, escândalos envolvendo grandes empresas como Enron, WorldCom e o Banco PanAmericano, que se utilizaram de artifícios para maquiar suas demonstrações contábeis. Notícias assim, em especial quando envolvem empresas de capital aberto e instituições financeiras, atraem a atenção da mídia e provocam indignação pública, pois as demonstrações contábeis das empresas influenciam decisões de investidores, empresários e agentes públicos e sua manipulação pode trazer prejuízos para sociedade.

Não é somente na esfera privada que essa temática ganha repercussão, sendo tratada, da mesma forma, na seara pública. As recentes doutrinas de regulação e administração do Estado fortalecem sensivelmente as conexões entre Estado e Administração Pública. O processo de terceirização de serviços, que permanecem sendo financiados pelo Estado, alarga a massa de contratos e licitações, um dos nichos habituais para conluios. Paralelamente ao aumento das movimentações de recursos entre as esferas pública e privada, verifica-se a ampliação dos espaços para episódios de superfaturamento nas contratações, que encarna um dos arranjos de fraude mais corriqueiros nos dias atuais. Na doutrina gerencial contemporânea da Administração Pública, a averiguação formal dos processos administrativos é reputada como secundária, revelando em diversas ocasiões barreiras ao gerenciamento eficiente dos recursos. Consequentemente, a constituição de órgãos públicos não estatais e as novas conformações de contratos de gestão, elementos estruturantes da nova doutrina gerencial da Administração Pública, viabilizam o surgimento de muitos pontos de controvérsia acerca do controle da lisura das condutas destas organizações (SPECK, 1998, p. 43 *apud* Quintal et al., 2012).

Neste cenário, faz-se necessário criar mecanismos que possibilitem o monitoramento do ato fraudulento para dissuadir ou mitigar seus efeitos nocivos.



► Figura 1: "Fraudes corporativas: não seja o último a saber"

□ Fonte: Portal Jornal Brasileiro Gratuito¹

O objetivo do presente trabalho é propor um protocolo de estudo de caso aplicável a pesquisas sobre fraudes corporativas. Por meio dessa metodologia, busca-se descrever as características da fraude, no que se refere aos seguintes atributos: motivações e finalidades da ação fraudulenta; métodos de manipulação contábil utilizados; e estrutura de governança corporativa da empresa. Faz-se necessário registrar a vasta literatura existente sobre o tema, especialmente no que se refere a escândalos contábeis exaustivamente explorados pela mídia e citados em pesquisas anteriores.

Espera-se que o presente estudo ofereça contribuições à sistematização de informações a respeito de fraudes corporativas, especialmente por viabilizar a identificação, a organização e a documentação de material similar. Em última análise, vislumbra-se que estudos de caso conduzidos na linha deste protocolo possam encontrar suporte na teoria dos escândalos corporativos (TEC) ou do triângulo da fraude (TTF), as quais serão examinadas mais profundamente na seção seguinte.

¹ Portal Jornal Brasileiro Gratuito. Disponível em: < <http://www.jornalbrasileirogratuito.com.br/noticias/economia/empresas/fraudes-corporativas-nao-seja-o-ultimo-a-saber/> > Acesso em 22 out. 2014

2. TEORIA DOS ESCÂNDALOS CORPORATIVOS E TEORIA DO TRIÂNGULO DA FRAUDE

O referencial teórico aderente ao estudo é a teoria dos escândalos corporativos (TEC) proposta por Coffee Jr. (2005) e a teoria do triângulo da fraude (TTF) de Cressey (1953). Coffee Jr. comparou as experiências dos EUA e da Europa com a crise no mercado de ações em 2000. Naquela ocasião, a queda no mercado de ações na Europa não se deu da mesma forma como nos EUA, nem esteve associada com o mesmo tipo de irregularidade financeira e contábil que impactou a economia dos EUA. O autor argumenta que as diferenças observadas entre os sistemas de governança corporativa das organizações, especialmente no nível de concentração do capital, permitem explicar as diferenças nas características das fraudes, ou seja, nos sistemas de governança onde a propriedade é dispersa, há maior propensão à manipulação dos resultados, pois há incentivos administrativos para o seu gerenciamento. Por outro lado, nos sistemas onde a propriedade é concentrada, os escândalos são caracterizados pela apropriação de benefícios privados de controle.

Cressey, por outro lado, realizou um importante estudo sobre a motivação para a prática de uma fraude, entrevistando, na prisão, duzentas pessoas condenadas por diversos crimes. Uma das principais conclusões da pesquisa foi identificar que as fraudes apresentaram as seguintes características em comum: a pressão, a racionalização e a oportunidade, que se constituíram nos vértices daquele que se passou a denominar o triângulo da fraude.



► Figura 2: "Brasil lidera fraude em compra corporativa"

□ Fonte: Portal Dom Total²

² Portal Dom Total. Disponível em: <http://www.domtotal.com/noticias/detalhes.php?notid=723410> Acesso em 22 out. 2014

No contexto do arcabouço conceitual acima apresentado, convém examinar a pesquisa de Condé (2013), que empreendeu uma investigação empírica de natureza qualitativa, comparando as características das fraudes praticadas por meio de manipulação nas demonstrações contábeis das empresas Daslu, Kmart e Avestruz Master. Na ocasião, o autor buscou examinar as diferenças do Brasil e dos Estados Unidos, no que se refere às motivações e finalidades da ação fraudulenta, aos métodos de manipulação contábil utilizados e à governança corporativa adotada pelas empresas.

3. COLETA DE DADOS

Para coleta de dados, propõem-se a utilização de duas ou mais fontes de evidência, como o registro de arquivos e a documentação (YIN, 2010). A primeira fonte de dados, registros de arquivos, são informações disponíveis nos bancos de dados de órgãos públicos, órgãos reguladores e de fiscalização ou em processos judiciais sobre o caso de fraude investigado. A documentação, por sua vez, se constitui de recortes de notícias e outros artigos divulgados em mídia impressa ou eletrônica sobre o caso.



► Figura 3: "Fraudes: um desafio para a governança corporativa"

□ Fonte: Blog Claudiiblog-Administração³

³ Blog Claudiiblog-Administração. Disponível em: http://claudiiblog1.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.htm Acesso em 22 out. 2014

O protocolo sugere que a coleta de dados seja empreendida da seguinte forma: primeiramente, deve-se buscar informações sobre a fraude praticada em registros de arquivos da justiça, de órgãos reguladores e de fiscalização; em um segundo instante, é adequado realizar busca de notícias sobre o caso investigado, veiculadas tanto em mídia impressa como em eletrônica, a fim de averiguar, por meio da triangulação, a convergência ou não dos dados coletados. A medida que se efetua a investigação em uma fonte de evidência, os achados devem ser tabulados, sintetizando as observações da fraude investigada. Após registrar todas as informações da primeira fonte em tabelas, passa-se a investigar o caso na segunda fonte de evidência e assim sucessivamente.



► Figura 4: "Crescimento de fraudes"

❑ Fonte: Portal Deligi⁴

Para orientar os investigadores nesse processo, o protocolo sugere que sejam formuladas questões específicas, que os auxiliam a manter o foco sobre os pontos mais importantes do estudo, como p. ex.:

Q1- qual dos componentes motivacionais da teoria do triângulo da fraude (TTF) foi determinante para a prática do ato fraudulento?

Q2- qual a finalidade do agente fraudador ao perpetrar a ação fraudulenta?

4 Portal Deligi. Disponível em: <<http://deligi.com/tag/crescimento-de-fraudes/page/2/>> Acesso em 22 out. 2014.

Q3- qual o método de manipulação contábil utilizado pelo agente fraudador na execução do ato ilícito?

Q4- qual a estrutura de governança corporativa da empresa envolvida na fraude?



► Figura 5: "Fraudes corporativas aumentam no México"

❑ Fonte: Portal Clarín Veracruzano⁵

Por outro lado, além de se manter focado nos aspectos mais relevantes da pesquisa, o investigador deve se preocupar com a organização, documentação e análise dos dados coletados. Para facilitar esse processo, convém que a coleta das informações siga a estrutura esquemática do quadro1 abaixo.

EMPRESA	EMPRESA	AND*	SETOR	NATUREZA DO CAPITAL SOCIAL	SITUAÇÃO ATUAL DA EMPRESA	FONTES DE EVIDÊNCIA		MOTIVAÇÃO DA FRAUDE	FINALIDADE DO AGENTE FRAUDADOR	MÉTODO DE MANIPULAÇÃO CONTÁBIL
						REGISTRO DE ARQUIVOS	Justiça			
						DOCUMENTAÇÃO	Órgão regulador / fiscalização			
							Revistas e Jornais			
							Vídeos			

Quadro 1: Estrutura esquemática para organização, documentação e análise de dados coletados

* Ano de publicidade da fraude de acordo com o material consultado.

5 Portal Clarín Veracruzano. Disponível em: <www.clarinveracruzano.com/fraudes-corporativas-aumentan-en-mexico/> Acesso em 22 out. 2014.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Yin (2010) sugere quatro estratégias gerais e cinco técnicas específicas para analisar estudos de caso. Este protocolo propõe, a título de estratégia geral, a adoção das proposições teóricas TEC e TTF. Como técnica específica de análise, o presente estudo recomenda a síntese cruzada de dados. Para Yin (2010, p.159), contar com proposições teóricas é a estratégia preferida para se analisar as evidências de estudos de caso, pois, geralmente, os objetivos da pesquisa estão baseados nestas proposições que ajudam a "focar a atenção em determinados dados e ignorar outros".



► Figura 6: "Fraude corporativa cobra US\$ 950 milhões por ano"

□ Fonte: Portal Portafolio⁶

Como técnica analítica, aventa-se a possibilidade de acolher a síntese cruzada de dados, por ser a mais recomendada em estudos de casos, onde "a análise é provavelmente mais fácil e as constatações são mais robustas" (YIN, 2010, p. 184). Por fim, orienta-se que os achados sejam reportados ao longo dos estudos individuais e que as suas descobertas integrem o relatório final do caso investigado.

⁶ Portal Portafolio. Disponível em: <<http://www.portafolio.co/portafolio-plus/el-fraude-corporativo-cobra-us950-millones-al-ano>> Acesso em 22 out. 2014.

5. RELATÓRIO DO ESTUDO DE CASO

Convém que o relatório do estudo de caso apresente a seguinte estrutura:

- a. a empresa: contempla informações sobre a natureza jurídica da instituição, seu setor de atividade, a natureza de seu capital social e os produtos ou serviços comercializados;
- b. a estrutura de governança da empresa: descreve o sistema por meio do qual a empresa era dirigida e monitorada no momento da fraude, envolvendo o relacionamento entre proprietários;
- c. a motivação da fraude: descreve o fator motivacional do triângulo da fraude mais predominante no caso investigado. Ou seja, indica qual aspecto antecedente da fraude foi mais decisivo ou mais contribuiu para que o agente fraudador manipulasse as demonstrações contábeis da empresa;
- d. a finalidade do agente fraudador: descreve o fim desejado pelo agente fraudador, segundo a classificação proposta por Silva et al. (2012); e
- e. o método utilizado na manipulação contábil: descreve qual(is), dentre os métodos sugeridos por Wells (2001) e ACFE (2012), foram utilizados pelo agente fraudador para a execução da ação fraudulenta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi propor um protocolo de estudo de caso aplicável a pesquisas sobre fraudes corporativas.

O estudo sobre o *modus operandi* da fraude, sua motivação, sua finalidade e os efeitos que provoca na contabilidade das empresas pode contribuir para sugestões de medidas que auxiliem na sua detecção e dissuasão, na medida em que dissecam os atos fraudulentos, permitindo seu exame pormenorizado.

Por fim, vislumbra-se que a presente metodologia contribua para construção do conhecimento no campo da pesquisa sobre fraudes corporativas.

REFERENCIAS

ACFE **Fraud Examiners Manual**. Texas: Association of Certified Fraud Examiners, 2012.

COFFEE JR., J. C. A Theory of Corporate Scandals: Why the USA and Europe Differ. **Oxford Review Economic Policy**, v. 21, n. 2, p. 198-211, 2005.

CONDÉ, R. A. D. **Fraudes Corporativas**: um estudo de casos múltiplos à luz da teoria dos escândalos corporativos. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Administração e Finanças da UERJ, Rio de Janeiro. 2013.

CRESSEY, D. R. **Other People's Money**. New Jersey: Patterson Smith, 1953.

QUINTAL, R., CUNHA, R., ALVES, F., SANTOS, W. A Atuação dos Tribunais de Contas Estaduais Brasileiros na Correção das Demonstrações Contábeis dos Processos de Prestação de Con-

tas dos Governadores. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, Brasil, 17, ago. 2012. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/3946/2850>. Acesso em: 28 Out. 2014.

SILVA, A. H. C.; SANCOVSKI, M.; CARDOZO, J. S. S.; CONDÉ, R. A. D. Teoria dos Escândalos Corporativos: uma análise comparativa de casos brasileiros e norte americanos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 92-108, 2012.

WELLS, J. T. Follow Fraud to the Likely Perp. **Journal of Accountancy**, 2001. Disponível em: <http://www.journalofaccountancy.com/issues/2001/Mar/FollowFraudToTheLikelyPerp.htm>. Acesso em: 10 Out. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 20MAR2014

Como citar este documento:

Aprovado em: 20OUT2014

CONDÉ, R. A. D.; QUINTAL, R. S.; LEAL, R. B. Proposta de protocolo de estudo de caso aplicado a pesquisas envolvendo fraudes corporativas. *Revista PAGMAR*, Rio de Janeiro, nº 03, p. 20-25, 2015.